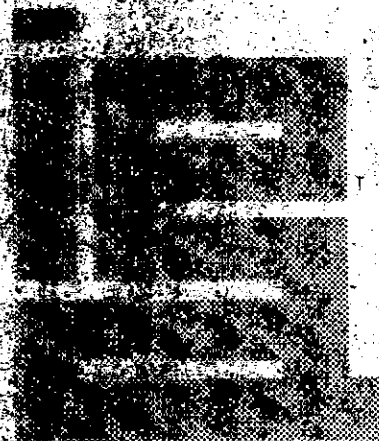


MERCADOS AGRICOLAS



- PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Somando-se as entradas de 3.861 toneladas de algodão em caroço nas usinas de beneficiamento em agosto, a safra 1973/74 totalizou 571.297 toneladas, 16,4% menos do que no ano anterior. A produção de origem paulista é da ordem de 90%, ou seja 518.227 toneladas, confirmando-se assim as previsões anteriores. As entradas de outros estados somaram 53.070 toneladas: Paraná, 19.122t; Mato Grosso, 25.328t; Minas Gerais, 4.549t e Goiás, 3.932t. Em termos de Divisões Regionais Agrícolas, as usinas localizadas na de Campinas lideram mais uma vez, com volume recebido de 178.072 toneladas.

A par das medidas governamentais, prorrogando os prazos de financiamentos, o mercado continua apático. Assim, na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, o volume de negócios tem sido reduzido com as firmas adquirindo apenas o necessário ao seu uso imediato. Como indicador, a cotação média do Tipo "5" em agosto foi de Cr\$111,09 por arropa de algodão em pluma, com recuo de 3,4% em relação à média do mês anterior.

Ao nível do agricultor, os preços recebidos voltaram a registrar baixas. A média de agosto fixou-se em Cr\$32,07 por arropa de algodão em caroço, contra Cr\$34,36 do mês anterior.

Quanto às exportações, continuam pequenas, sendo que o volume exportado no período janeiro-julho do corrente ano é inferior em 72% ao registrado no mesmo período de 1973.

- Amendoim

A oferta de amendoim no mercado atacadista da cidade de São Paulo, no decorrer de agosto, foi diminuta, ocasionando elevações nos preços: de 22% para o tipo descascado catado e de 18% para o descascado industrial. Nos próximos meses, devido a pequenas produções nas duas últimas safras, as ofertas do produto serão reduzidas.

Para o novo ano agrícola, 1974/75, esta cultura de-

verã situar-se no mesmo nível de produção do último ano ou poderá mesmo apresentar menor área plantada, em decorrência da baixa rentabilidade econômica.

O preço médio recebido pelos produtores do amendoim em casca do Estado de São Paulo, em agosto, foi de Cr\$36,67 por saca de 25kg, aproximadamente 11% superior ao do mês anterior (Cr\$33,14/sc.). Deve-se observar, porém, que a parcela comercializada é pequena, já que o período é de entressafra e não há grandes quantidades em mãos de produtores.

No Estado do Paraná, quase não há produto em mãos dos agricultores para comercialização, sendo que os preços estão ao redor de Cr\$36,00/38,00 por saca de 25kg em casca.

Estoques de Amendoim na CEAGESP
(sc. 25kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	33.690	60.133	30.276
Fev.	91.184	79.986	253.628
Mar.	164.462	85.718	36.520
Abr.	121.116	89.700	414.569
Mai.	157.738	81.147	406.325
Jun.	240.476	103.030	303.448
Jul.	251.001	98.556	277.311
Ago.	174.734	93.813	284.861 ⁽¹⁾
Set.	152.134	52.044	...
Out.	117.817	26.166	...
Nov.	96.943	20.949	...
Dez.	68.752	14.640	...

⁽¹⁾ Preliminar

Fonte: CEAGESP.

- Arroz

Mercado calmo.

Continua a mesma situação dos dois últimos meses no mercado paulistano, ou seja, entradas normais de produto beneficiado, com comercialização fraca, de reposição de estoques, por parte de comerciantes. Intensificou-se, contudo, a procura por tipos extra e 3/4 de arroz, especial, que tem sido misturado com outros tipos, visando a obtenção de "bica corrida". No decorrer do mês, ocorreram altas de pequena amplitude em relação aos preços do mês anterior. Assim, dos tipos de grãos longos, o amarelão do Estado apresentou acréscimo de 1,3%; o amarelão dos estados centrais, 0,6%; o amarelão de Santa Catarina, 1,3%; o amarelão do Rio Grande do Sul, 3,6% e, o alfinete, 1,7%. Dos grãos médios, o tipo agulha do Estado teve alta de 6,4% e o agulha dos estados centrais, 6,2%. O cateto gaúcho experimentou elevação de 3,1%. Entre os quebrados, as oscilações foram assim: 3/4 de arroz, +1,5%; 1/2 de arroz, +2,7% e, quirera, +2,8%.

No interior do Estado, a comercialização do produto em casca processou-se normalmente, tal como no mês anterior, circunstância que determinou certa estabilidade nos preços. A média ponderada dos preços recebidos pelo produtor paulista em agosto foi de Cr\$83,61 por saco de 60kg, cerca de 1,6% maior que a de julho último (Cr\$82,30) e superior em 54,8% ao preço médio de agosto de 1973 (Cr\$54,00).

Levantamento subjetivo da intenção de plantio, realizado em agosto, revela um pequeno aumento da área de plantio no próximo ano agrícola, em relação ao anterior, face aos bons preços atuais e à falta de melhores opções. Os serviços de preparo das terras, contudo, estão atrasados em virtude da falta de chuvas nos dois últimos meses.

No Rio Grande do Sul o preço recebido pelo produtor situou-se ao redor de Cr\$55,00/60,00 por saco de 50kg de arroz em casca, correspondendo a um acréscimo de aproximadamente 10% à média dos preços dos meses precedentes. Estima-se um excedente exportável no Estado sulino de 7,2 milhões de sacos de arroz beneficiado, disponível a

partir de agosto até o início da safra 1974/75 para o abastecimento dos demais estados.

Nos estados centrais os preços recebidos pelos produtores experimentaram altas no decorrer do mês. Assim, nas zonas produtoras de Goiás, os tipos fracos foram cotados ao redor de Cr\$95,00/100,00 e os bons a Cr\$105,00/110,00 por saco de 60kg de arroz em casca, com o imposto pago e colocado nas cidades. Em Mato Grosso e Minas Gerais, os preços médios recebidos pelos produtores foram de, respectivamente, Cr\$75,00/85,00 e Cr\$85,00/90,00 por saco de 60kg, posto nas cidades, livres de despesas e ICM.

Estoques de Arroz na CEAGESP
(sc. 60kg em casca)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	87.118	88.797	402.836
Fev.	40.176	76.184	349.964
Mar.	54.934	124.197	276.851
Abr.	101.097	198.622	290.478
Mai.	153.763	277.067	317.002
Jun.	201.197	287.796	320.876
Jul.	184.820	358.216	234.535
Ago.	174.908	375.489	132.387 ⁽¹⁾
Set.	178.707	394.493	...
Out.	180.500	450.368	...
Nov.	133.305	318.783	...
Dez.	112.490	458.424	...

⁽¹⁾ Preliminar

Fonte: CEAGESP.

- Batata

Mercado fraco.

Persiste a mesma situação de baixa dos preços, que atinge principalmente os tipos comuns.

O abastecimento realiza-se com artigos provenientes do próprio Estado, Minas Gerais e Paraná.

Para o próximo mês há perspectivas de mercado estável.

Preços de Venda de Batata no Mercado Atacadista da Cidade de São Paulo, Julho e Agosto, 1974
(Cr\$/sc. 60kg)

Tipo	Julho	Agosto		
		Mínimo	Máximo	Médio
Lisa				
Especial	81,02	60,00	110,00	85,68
Primeira	53,98	30,00	60,00	42,72
Segunda	23,86	15,00	25,00	20,00
Comum				
Especial	46,36	30,00	60,00	46,13
Primeira	30,68	15,00	30,00	24,31
Segunda	15,68	10,00	15,00	12,50

- Café

O índice de preços recebidos pelos cafeicultores baixou de 6,6% em relação ao mês passado, como resultado da atual conjuntura de dificuldades de vendas externas. Em relação ao nível máximo atingido em abril, o índice de preços que, aliás, reflete em grande parte cotações nominais, dada a retração de vendas no interior do Estado, baixou de 16,1%. Relativamente a janeiro, porém, observa-se ele-

vação de 5,5% e, em relação a agosto do ano passado, aumento de 10,8%.

Verifica-se, portanto, grande deterioração nos preços recebidos em termos nominais e reais, aproximando-se do nível de garantia fixado pelo IBC, para compras a partir de 1º de outubro, descontadas as despesas até entrega aos armazéns da entidade.

Os preços recebidos pelos produtores em diversas cidades, na última semana do mês, situam-se entre Cr\$300,00 e Cr\$ 335,00, à exceção de Ribeirão Preto e Lins, que devem se referir a lotes de excepcional qualidade e bebida. Observa-se, que, dado o pequeno movimento de vendas, os preços são, na maioria dos casos, cotações nominais, havendo generalizada preferência por estocagem mediante financiamento.

Preços de Café Recebidos pelos Produtores,
São Paulo, Julho e Agosto, 1974

Cidade	Período de 18/7 a 24/7/74		Período de 01/8 a 28/8/74	
	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc. benef.	Cr\$/kg renda	Cr\$/sc. benef.
Avaré	5,00/5,20	330/340,00	5,00	300,00
Araraquara	5,00/5,20	335/340,00	5,00	320,00
Fernandópolis	5,20/5,50	360,00	4,80	300,00
Lins	-	-	5,50/5,80	380,00
Marília	5,40/5,80	370,00	5,30	335,00
Presidente Prudente	-	-	5,20	-
Ribeirão Preto	5,00/5,50	340,00	-	385,00
São João da Boa Vista	6,20/6,60	375,00	5,00	330,00
São José do Rio Preto	5,30/5,50	345,00	4,80	320,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

A continuada elevação dos custos de produção, dado o aumento de preços de insumos, os efeitos de prolongada seca no interior do Estado e a ação acentuada da ferrugem, especialmente nos cafeeiros não tratados, agravaram a situação do setor cafeeiro.

Informações preliminares tendem a confirmar as previsões iniciais de uma safra colhida relativamente grande, da ordem de 9,8 milhões de sacas, a maior já verificada no Estado desde 1965. Aliás, a safra brasileira 1973/74 é calculada em cerca de 26,4 milhões, segundo estimativas do IBC, e a produção mundial mostra-se relativamente grande, calculada em 80,3 milhões de sacas, pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. A produção mundial em 1973/74 foi da ordem de 64,4 milhões de sacas, segundo a mesma fonte, registrando-se aumento de 35% na produção exportável da presente safra.

A produção é, portanto, considerada suficiente para atendimento das necessidades dos países consumidores, que, segundo alguns observadores, estariam baseando suas decisões de compra, cada vez mais, nos estoques acumulados nos países produtores e consumidores, assim como no tamanho previsto da atual safra mundial. Face a esse raciocínio, é explicável, em parte, o comportamento depressivo dos preços internacionais, conforme ilustra o quadro indicativo da OIC, referente à evolução dos preços para as diversas categorias.

Preços Indicativos da OIC para Diversas Categorias de Café, 1974
(Centavos de Dólar)

Categoria	28 fev.	29 Mar.	30 Abr.	31 Mai.	30 Jun.	31 Jul.	30 Ago.
Colombian Mild Arabics (Despolpados Colombianos)	78,00	79,35	79,35	82,75	80,25	77,50	76,00
Other Mild Arabics (Outros Despolpados)	71,00	71,45	70,00	72,00	68,25	68,00	64,00
Unwashed Arabics (Não Despolpados)	76,50	78,00	79,75	80,00	73,25	72,50	69,50
Robustas	62,07	62,72	64,31	63,68	59,43	58,18	55,56

Fonte: Escritório Panamericano do Café, OIC.

Verifica-se que, após a elevação que culminou com cotações nominais de 80 centavos de dólar por libra-peso no final de maio, o último dia do mês de agosto registra 69,50 centavos no caso dos arábicos não despulpados. A baixa de preços atinge todas as categorias, devendo-se ressaltar que as cotações correspondem a valores nominais, dada a concessão de descontos pelos diversos países. Também os preços CIF-NY para o Santos 4 no disponível apresentam rápida deterioração, atingindo 61,38 centavos de dólar por libra-peso, no dia 29 deste mês.

Tentativas de diversos países, para a concretização do terceiro Acordo Internacional do Café, serão feitas em Londres, em setembro, embora alguns analistas considerem prejudicial aos produtores a conjuntura baixista que caracteriza o mercado nos últimos meses.

Cotações do Tipo Santos 4, no Disponível, em
Nova York

Ano e mês	Centavos de dólar/libra peso	Mês	Centavos de dólar/libra peso	Dia	Centavos de dólar/libra peso
Ago.73	69,53	Fev.74	71,93	01/08/74	66,00
Set.73	70,30	Mar.74	74,55	08/08/74	61,63
Out.73	70,50	Abr.74	74,38	15/08/74	61,00
Nov.73	70,88	Mai.74	73,63	22/08/74	60,25
Dez.73	71,50	Jun.74	71,63	29/08/74	61,38
Jan.74	71,15	Jul.74	68,63	29/08/74	61,38

Fonte: Complete Coffee Coverage - George Gordon Paton & Co.

- Cebola

O abastecimento de cebola do Estado de São Paulo fez-se praticamente com produtos originários do próprio Estado.

O principal tipo comercial produzido foi a Maravilhosa, procedente das regiões produtoras de São José do Rio Pardo e Monte Alto.

A cotação do produto poderia ser substancialmente aumentada caso houvesse melhor cuidado no preparo. Na zona atacadista há muitas reclamações contra abusos no que se refere à remessa de produto mal curado, acrescentando as fontes que as condições do tempo, em geral firme, impedem uma deterioração dos preços.

A Híbrida, sendo mais precoce que a "Maravilhosa" e seu formato e tamanho mais adequados à comercialização no varejo, suprindo perfeitamente a rede de supermercados, impediu entradas em maiores volumes da "Sintética" argentina.

As entradas de produto procedente do Vale do São Francisco foram de pequena expressão.

Preços de Venda de Cebola no Mercado Atacadista da Cidade
de São Paulo, Julho e Agosto, 1974
(Cr\$/sc. 45kg)

Tipo	Julho	Agosto		
		Mínimo	Máximo	Médio
Soqueira do Estado	72,27	65,00	75,00	70,00
Canária de Pernambuco	-	90,00	110,00	95,62
Maravilhosa	62,50	70,00	95,00	79,43
Híbrida	-	90,00	110,00	100,39
Sintética (Rep.Arg)sc.25kg	70,00	60,00	80,00	68,09

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Feijão

Mercado calmo.

O declínio dos preços prosseguiu em agosto no mercado atacadista de São Paulo, embora de menor amplitude. A procura tem sido normal e as entradas do produto suprem as necessidades do abastecimento da Capital, intensificando-se o proveniente dos estados nordestinos (Bahia, Sergipe e Alagoas) e de Mato Grosso. Deste estado predominou a variedade rosinha e daqueles, a bico-de-ouro, ambas de boa qualidade. A variedade rosinha, face à excelente qualidade e portanto de grande procura, foi a única que apresentou alta de preço (+5,0%). Todas as demais mostraram quedas, sendo as maiores as do feijão roxão (-7,4%), do preto (-5,7%) e do roxinho (-5,3%) e, as menores, do chumbinho (-0,3%), carioca (-1,2%) e branco (-2,0%).

As condições climáticas em julho e agosto foram desfavoráveis aos primeiros plantios de feijão das águas do ano agrícola 1974/75, mormente nos municípios da zona considerada prioritária no Estado (sub-regiões de Itapeva, Avaré e Ourinhos). A escassez de chuvas no período frustrou a esperança dos produtores tradicionais de feijão de se beneficiarem dos bons preços das primeiras colheitas previstas para o mês de outubro. O plantio, que deverá se reiniciar tão logo ocorram as primeiras chuvas, poderá ser de menor intensidade que no ano anterior, conforme constatação feita em levantamento subjetivo no mês de agosto.

Os produtores receberam em agosto o preço médio de Cr\$163,39 por saco de 60kg, ou seja, inferior em 5,8% ao de julho último (Cr\$173,37) e em 32,3% ao de agosto do ano passado (Cr\$241,43).

No Paranã, a exportação do produto para os principais centros consumidores continua fraca, em vista da concorrência de produtos nordestinos e mato-grossenses. O mercado permanece calmo nas praças paranaenses, com preços praticamente inalterados. O feijão velho da última safra das águas, com pequenos remanescentes, foi vendido entre Cr\$70,00/80,00 por saco, para todas as variedades e o produto novo, da seca, com estoque reduzido, negociado a Cr\$100,00/140,00, conforme o tipo e a variedade.

A escassez de chuvas no Paraná foi, a exemplo de São Paulo, prolongada, afetando os primeiros plantios de julho. A ocorrência de precipitações pluviais na segunda quinzena de agosto nas principais zonas produtoras do Paraná propiciou condições para o reinício dos plantios de feijão. Aguardam-se, para fins de setembro, as primeiras colheitas, em pequena escala, e para o início de dezembro a intensificação da oferta de produto da safra de 1974/75.

Nos estados de Goiás e Minas Gerais, face à boa qualidade dos produtos, houve relativo equilíbrio entre a oferta e a procura e a consequente estabilização dos preços. Assim, nas zonas produtoras de Goiás, os produtores receberam, pelo feijão roxo, ao redor de Cr\$140,00/150,00 e, pelo preto, em torno de Cr\$150,00/155,00 por saco de 60kg, posto nas cidades, com o imposto pago. Em Minas Gerais, os preços oscilaram entre Cr\$130,00/140,00, livre de despesas e ICM, posto nas cidades.

Estoques de Feijão na CEAGESP
(sc. 60kg)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	10.495	8.857	18.478
Fev.	13.395	12.769	19.727
Mar.	12.130	6.532	15.893
Abr.	4.390	2.858	18.497
Mai.	4.000	3.730	14.182
Jun.	14.843	19.240	13.732
Jul.	15.007	13.647	13.395
Ago.	13.694	13.540	6.017 ⁽¹⁾
Set.	11.277	16.796	...
Out.	7.506	13.619	...
Nov.	4.886	14.035	...
Dez.	3.778	15.098	...

(¹) Preliminar

Fonte: CEAGESP.

- Mandioca

Os preços da matéria-prima sofreram redução de 14,6% em relação ao mês anterior e o da fécula baixou 1% em relação ao mês anterior, sendo que o farelo de raspa e a farinha de mesa registraram também ligeiras baixas. Entretanto, os preços da farinha de raspa mantiveram-se inalterados.

- Milho

Mercado estável.

O relatório de safras divulgado em agosto pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, indicando uma queda de 12% na produção de milho naquele país em relação à safra anterior (que atingiu 141 milhões de toneladas), provocou uma alta nos preços internacionais. Essa reação, entretanto, foi de curta duração, tendo como atenuante a existência de suprimentos consideráveis do produto na Argentina e África do Sul.

No mercado atacadista de São Paulo, os preços apresentaram-se em alta em relação ao mês anterior: 5,8% para os tipos amarelino, amarelo e amarelão.

O mercado interno apresentou-se estável, com negócios sendo realizados principalmente por parte dos exportadores para completarem suas cotas. Em agosto, a exportação por Santos alcançou a expressiva soma de 111 mil toneladas, totalizando 120 mil toneladas de janeiro a agosto. Por Paranaguá, segundo dados não oficiais, a exportação atingiu, de janeiro a julho, cerca de 23 mil toneladas.

Os preços internacionais situaram-se em torno de 140 dólares/t FOB.

No interior o preço médio recebido pelos agricultores em agosto foi de Cr\$30,00 por sc. de 60kg, ou seja, 7,5% superior ao de julho último e 3,0% superior ao de julho do ano anterior.

Espera-se que se verifique no Estado de São Paulo uma expansão na área de milho na safra vindoura, mas não muito acentuada, a menos que haja ainda uma reação nos preços internacionais, que

certamente repercutirão no mercado interno.

Acredita-se que os estoques no interior do Estado sejam suficientes para suprir o consumo até a próxima safra.

Estoques de Milho na CEAGESP
(tonelada)

Mês	1972	1973	1974
Jan.	50.164	94.555	123.099
Fev.	21.542	70.270	98.147
Mar.	16.814	56.912	77.736
Abr.	27.431	53.668	76.065
Mai.	84.576	93.876	120.164
Jun.	137.845	143.195	153.940
Jul.	161.833	183.612	201.679
Ago.	173.852	212.720	237.227 ⁽¹⁾
Set.	173.327	212.129	...
Out.	166.084	205.596	...
Nov.	135.615	182.847	...
Dez.	133.790	158.835	...

⁽¹⁾ Preliminar

Fonte: CEAGESP.

- Soja

No transcorrer do mês de agosto, os preços de soja em grão, como de seus derivados, óleo e farelo, no mercado internacional, apresentaram baixas, se comparados aos do final do mês de julho, quando houve o impacto da notícia da quebra da safra norte-americana. Todavia, ao se comparar os preços de agosto, com os que vigoraram até a primeira quinzena de julho, observa-se que os de agora mostram-se bem superiores.

Face à presença de expressivos estoques, tanto de cooperativas como de produtores, no decorrer de agosto realizou-se intensa comercialização do produto. O preço médio recebido pelos agricultores no Estado de São Paulo foi de Cr\$76,38 para saca de 60kg, aproximadamente 29% superior ao de julho (Cr\$59,04/sc.).

Para a próxima safra, acredita-se que haverá um pequeno aumento na área dedicada à cultura, já que nestes dois últimos meses o mercado tornou-se bastante favorável. Contudo, esse aumento não deverá atingir os mesmos níveis de anos anteriores.

No Estado do Paraná, os preços do produto no mês de agosto situaram-se ao redor de Cr\$70,00/Cr\$80,00, por saca de 60kg. Assim, de modo idêntico a São Paulo, para o próximo ano agrícola deverá haver um aumento na área dedicada à cultura, que está sendo estimado ao redor de 10%.

No mercado atacadista da cidade de São Paulo houve alta de 14% para o tipo industrial, enquanto para o especial não houve alteração de preço.

- Óleos Vegetais e Farelos

Em razão da maior oferta do óleo de soja nestes dois últimos meses, o abastecimento de óleos vegetais comestíveis, está no momento normal. Quanto aos preços no mercado atacadista, em agosto, para os de amendoim e caroço de algodão não aconteceram alterações, enquanto os provenientes de soja e milho tiveram elevações de 10% e 25%, respectivamente, quando comparados aos de julho.

No que se refere aos farelos oleaginosos, no decorrer do mês de agosto, os preços apresentaram alta generalizada: 59% para o de soja, 33% para o de amendoim e 28% para o de caroço de algodão. Isso em decorrência das cotações internacionais se terem elevado, devido à quebra na atual safra norte-americana de soja, o que veio permitir um aumento nas exportações brasileiras de farelo, diminuindo, portanto, a oferta para o mercado interno. Esta, porém, deverá ser suficiente para satisfazer a atual demanda.

Os preços do óleo de mamona, mais uma vez, apresenta

ram quedas: de 13% e 8% para os tipos exportação e industrial, respectivamente. Tal fato decorre da atual situação do mercado internacional, principal escoadouro da nossa produção, que no momento vem apresentando sucessivas baixas de cotações, face a uma oferta bastante alta, possibilitando a formação de maiores estoques.

- Fruticultura

- Banana

Mercado fraco para nanica e firme para a maçã. Banana nanica cotada, em média, a Cr\$260,00/tonelada (verde), com máximo de Cr\$460,00 e mínimo de Cr\$100,00; Banana Maçã a Cr\$1.430,00, com máximo de Cr\$1.800,00 e mínimo de Cr\$1.000,00. Tendência de estabilidade.

- Laranja

Mercado estável. Laranja pera vendida, em média, a Cr\$13,00/caixa, com máximo de Cr\$20,00 e mínimo de Cr\$7,00/caixa; laranja lima a Cr\$19,00/caixa com máximo de Cr\$35,00 e mínimo de Cr\$10,00; laranja baianinha a Cr\$16,00/caixa com máximo de Cr\$23,00 e mínimo de Cr\$8,00. Tendência de estabilidade.

- Limão

Mercado firme para tahiti e fraco para galego. O preço médio de venda de galego foi de Cr\$25,00/caixa, com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$15,00, enquanto o de limão tahiti foi de Cr\$23,00/caixa, com máximo de Cr\$50,00 e mínimo de Cr\$8,00. Tendência de alta.

- Mamão

Mercado firme. As vendas se realizaram em média a Cr\$37,00 por duplo, com máximo de Cr\$60,00 e mínimo de Cr\$20,00. Tendência de alta.

- Uva

Mercado estável. Uva Itália frigorificada, vendida em média a Cr\$100,00/caixa, com máximo de Cr\$170,00 e mínimo de

Cr\$40,00. Tendência de estabilidade.

- Tangerina

Mercado firme. Poncã vendida em média a Cr\$ 20,00, com máximo de Cr\$35,00 e mínimo de Cr\$10,00; Murcote a Cr\$24,00, com máximo de Cr\$38,00 e mínimo de Cr\$10,00. Tendência de estabilidade.

- Maracujã

Mercado firme. Em média, a caixa foi vendida a Cr\$45,00 com máximo de Cr\$100,00 e mínimo de Cr\$15,00. Tendência de alta.

- Horticultura

De modo geral, os preços de hortaliças no mercado da CEAGESP aumentou 15% em relação ao do mês de julho. Essa elevação foi provocada pela redução na oferta, tendo como causa a ocorrência de granizo em Campinas e Atibaia.

A estacionalidade mostra uma elevação em agosto e queda em setembro. As hortaliças que tiveram os preços em níveis superiores aos de julho foram: abobrinha, cenoura, chuchu, mandioquinha e pepino. As que tiveram preços aviltados foram: alface, berinjela e couve-flor.

- Alface

Mercado fraco. Os preços permaneceram relativamente estáveis durante o mês. O máximo diário variou de Cr\$180,00 a Cr\$70,00 e o mínimo de Cr\$10,00 o engradado, resultando no preço médio de Cr\$69,00.

- Chuchu

Mercado firme. Preço médio de Cr\$21,40 por caixa de 25 quilos, com máximo de Cr\$35,00 e mínimo de Cr\$7,00.

- Pepino

Mercado firme. Preço médio de Cr\$47,50 por caixa

de 24 quilos, com máximo de Cr\$85,00 e mínimo de Cr\$15,00.

- Pimentão

Mercado estável. Preço médio de Cr\$32,00 por caixa de 16 quilos, com máximo de Cr\$55,00 e mínimo de Cr\$10,00.

- Repolho

Mercado estável. Preço médio de Cr\$11,60 por sacco de 35 quilos com máximo de Cr\$20,00 e mínimo de Cr\$6,00.

- Tomate

Mercado firme. Preço médio ponderado de Cr\$30,40 por caixa de 25 quilos foi 10% inferior ao registrado em julho. O preço-teto do tipo Extra AA da variedade Santa Cruz oscilou entre Cr\$ 100,00 e Cr\$30,00 por caixa, durante o mês. Os municípios que mais contribuíram no abastecimento de São Paulo, durante o mês, foram Campinas, Indaiatuba e Elias Fausto. Do total de entradas, 18% foram destinados ao litoral e ao interior do Estado; 37% encaminhados para outros estados, tais como Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Guanabara e Minas Gerais; 39% comercializados na Capital e 6% vendidos para as indústrias de conservas.

As fábricas da Cia. Industrial Paoletti, em Araçatuba, e da CICA, em Presidente Prudente, entraram em operação na primeira semana de setembro, devendo diminuir as filas às portas das fábricas.

- Vagem

Mercado estável. Preço médio de Cr\$2,90 o quilo, com máximo de Cr\$6,00 e mínimo de Cr\$0,80.

- Silvicultura

Conforme se previra, não foram registradas variações nos preços dos principais tipos de madeira comercializados nos depósitos de Jaguarê, na Capital, durante o mês de julho.

O pinho serrado de qualidades I e II foi vendido a Cr\$690,00/dz., com máximo de Cr\$700,00 e mínimo de Cr\$680,00 e o de

qualidade III a Cr\$590,00/dz., com máximo de Cr\$600,00 e mínimo de Cr\$ 580,00.

Os sarrafos de peroba e ipê destinados à fabricação de tacos foram vendidos a Cr\$900,00/m³, caíbro, vigas e ripas de peroba a Cr\$1.000,00/m³ e tábuas de imbuia e cedro a Cr\$1.200,00/m³.

Durante o primeiro semestre do corrente ano as quantidades mensais de madeira chegadas à Capital se fizeram com bastante uniformidade. Nesse período, foi registrado um total de 391.580m³ de pinho provenientes dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Desse total, cerca de 70% se fez sob a forma serrada, 25% sob a forma beneficiada e o restante distribuído entre as formas compensada, laminada e em toras.

Para os demais tipos de madeira, foi registrado um total de 63.120m³ chegados à Capital, principalmente sob as formas serrada e em toras, provenientes em sua maioria do interior de São Paulo e do Estado do Paraná. Saliente-se que individualmente a maior quantidade registrada foi de madeira serrada (12.300m³), originária do interior de São Paulo.

2

- PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

O preço médio de ovos caiu 8,3% na metade de agosto e mais 5,6% no dia 9 de setembro. O preço médio ponderado de Cr\$ 101,26 por engradado de 30 dúzias foi 4,9% inferior à média registrada em julho.

Há informações, que dada a elevação do custo de produção, estão resultando em lucro nulo ou até mesmo prejuízo, aos avicultores de São Paulo.

Essa situação não deverá prevalecer por muito tempo, pois a demanda deverá aumentar no final do ano com pequenas elevações nos preços de ovos.

- Aves vivas

Os preços médios recebidos pelos avicultores tiveram altas em relação ao mês de julho. O preço médio de frango, de Cr\$ 4,53 por quilo, foi 16% superior ao de julho. Para galinha pesada foi de Cr\$3,48 e para galinha leve de Cr\$2,02 por quilo.

- Aves abatidas

O mercado atacadista de São Paulo permaneceu firme com elevação de 12% nos preços de frango abatido. Esse aumento foi inferior ao aumento dos preços de frangos vivos. Os preços médios por quilo no decorrer do mês foram de Cr\$7,30 para o frango extra; Cr\$7,04 para o de primeira; Cr\$6,50 para a galinha pesada e Cr\$5,10 para a leve.

- Pintos de um dia

Face à grande procura de pintos para corte, os preços aumentaram em cerca de 19% no final do mês. Mesmo assim a demanda é ainda superior à oferta, havendo dificuldades de encontrá-los no mercado. Os preços médios foram de Cr\$1,29 por unidade para a linhagem de corte e de Cr\$2,75 para a de postura. Este último permaneceu inalterado.

- Rações

O preço médio de ração aumentou cerca de 7%, passando de Cr\$0,96 para Cr\$1,03 o quilo. Este aumento foi provocado pela elevação dos preços dos farelos de amendoim (33%); farelo de soja (59%); farinha de carne (37%) e do milho (2,5%).

- Pecuária de corte

Nas principais praças das zonas de engorda do Estado, o comércio de gado bovino apresentou um quadro de apatia e quase paralisação dos negócios, durante o transcurso do mês.

Os preços do boi gordo continuaram estáveis, em torno de Cr\$120,00 por arroba, fato explicado em parte pela seca e pela necessidade do invernista de vender os animais.

No entanto, o boi magro e o bezerro sentiram esse desânimo do mercado e seus preços, que vinham em ascensão contínua desde março/abril, estabilizaram-se, apresentando tendência a declinar.

A proibição da distribuição de carne fresca para os grandes centros urbanos complicou ainda mais a situação e chegou a criar problemas de desemprego em algumas cidades, em vista das dispensas efetuadas pelos frigoríficos.

O mercado internacional continuou praticamente fechado para as carnes congeladas. O único negócio de algum vulto registrado-compra pela URSS de 50.000t do excedente em poder do MCE - forneceu uma cotação de U\$830 por tonelada, cerca de 40% abaixo do preço médio conseguido pelas exportações brasileiras em 1973.

As perspectivas para o próximo mês são de expectativa; porém, a anunciada proibição dos abates por um mês, a partir de 16 de setembro, deve influenciar o setor no sentido de uma queda de preços em todos os níveis de comercialização, tendendo a agravar a situação da pecuária, em face da atual escassez de pastagens.

- Pecuária de leite

Conforme se previa, a entrada e a reidratação do produto em pó importado durante todo o mês de agosto aumentaram a distribuição de leite no Grande São Paulo. Assim, a distribuição, de 39.741 mil litros em julho último, elevou-se para 45.230 mil em agosto, registrando-se portanto um aumento de 5.489 mil litros.

No que concerne à distribuição média diária, a elevação foi de 13,8% (1.459 mil litros contra 1.282 mil no mês de julho). Os aumentos na distribuição média diária, a partir do mês de julho, atenuaram o "deficit" existente no abastecimento no Grande São Paulo e o dado de agosto (1.459 mil litros) já se aproxima da demanda potencial de leite C, estimado para a capital paulista e adjacências (1.650 mil litros/dia).

Na área da produção, a situação é crítica para os produtores do leite tipo C, face à elevação dos insumos utilizados na pecuária, cujo aumento nos seis primeiros meses do ano foi mais do que proporcional à elevação do preço do leite pago ao produtor.

- Pescado

A quantidade de pescado comercializada no entreposto terminal da CEAGESP, em São Paulo, durante o mês de agosto, foi de 6.135t, 16% superior à do mês de julho.

Contribuíram para esse aumento a comercialização da sardinha, que passou de 2.350t, em julho, para 2.855t, em agosto, crescendo cerca de 21%; o grupo dos moluscos e crustáceos, que cresceu 12%, passando de 358t para 400t e o grupo das pescadas, que apresentou aumento significativo de 63% no volume transacionado, de 743t em julho, para 1.208t em agosto.

Os demais grupos apresentaram quedas nas quantidades comercializadas. O grupo dos cações caiu de 234t, em julho, para 185t, em agosto. As outras espécies de água salgada sofreram queda de 105t, passando de 1.356t, em julho, para 1.251t, em agosto. O pescado de água doce apresentou um volume de comercialização de 226t, caindo 5t em relação a julho.

De modo geral, os preços apresentaram pequena elevação durante o mês de agosto. Dentre as principais espécies, sofreram aumentos consideráveis relativamente ao preço médio de comercialização: cação, 29%; cavalinha, 95%; e namorado, 51%. O preço médio do camarão rosa sofreu um acréscimo de cerca de 5%, sendo que a quantidade transacionada aumentou 12t (14%).

A sardinha apresentou queda no preço médio de comercialização de cerca de 15%, enquanto o preço médio das pescadas: caiu aproximadamente de 7%, 22% e 17% para a grande, média e pequena, respectivamente.

O pescado comercializado no entreposto terminal da CEAGESP em São Paulo, durante o mês de agosto, teve a seguinte distribuição de acordo com a sua procedência: Santa Catarina, 43%; São Paulo, 40%; Rio Grande do Sul, 9%; Rio de Janeiro, 5%; Guanabara, 2%; outros estados, 1%.

Preço Médio e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializadas na CEAGESP,
Julho e Agosto, 1974

Espécie	Julho		Agosto		Variação + ou -			
	Quantidade	Preço médio	Quantidade	Preço médio	Quantidade		Preço médio	
	kg	Cr\$/kg	kg	Cr\$/kg	Absoluta	%	Absoluta	%
Água salgada								
Sardinha	2.349.920	1,10	2.854.413	0,94	504.493	21,5	-0,16	-14,6
Camarão rosa	83.400	30,17	95.273	31,80	11.873	14,2	1,63	5,4
Camarão médio	37.248	20,27	37.605	21,50	357	1,0	1,23	6,0
Camarão 7 barbas	148.696	3,93	182.495	4,06	33.799	22,7	0,13	3,3
Polvo	20.232	15,35	14.074	16,38	-6.158	30,4	1,03	6,7
Pescada grande	89.454	6,28	78.014	5,83	-11.440	12,8	-0,45	-7,2
Pescada média	357.952	4,57	464.256	3,58	106.034	29,7	-0,99	-21,7
Pescada pequena	245.953	3,07	611.752	2,54	365.799	148,7	-0,53	-17,3
Caçã	116.137	4,80	105.857	6,19	-10.280	8,9	1,39	29,0
Cavalinha	264.300	0,86	53.745	1,68	-210.555	79,7	0,82	95,4
Corvina	251.895	2,67	295.894	2,40	43.999	17,5	-0,27	-10,1
Mistura	275.719	1,53	242.987	1,38	-32.732	11,9	-0,15	-9,8
Namorado	25.122	10,22	19.514	15,42	-5.608	22,3	5,20	50,9
Tainha	82.266	5,63	32.834	5,65	-49.432	60,1	0,02	0,4
Água doce								
Corimbatã	31.705	3,50	23.504	3,24	-8.201	25,9	-0,26	-7,4
Traíra	111.135	3,95	94.255	4,07	-16.880	15,2	0,12	3,0
Pintado	11.672	11,05	13.093	11,27	1.421	12,2	0,22	2,0

Fonte: Departamento de Frigoríficos, CEAGESP.

Pescado Desembarcado nos Entrepostos e Indústrias Pesqueiras no Litoral
do Estado de São Paulo, Julho de 1974
(toneladas)

Espécie	Santos	Ubatuba	São Sebastião	Cananéia	Iguape	Total
Sardinha	188	423	-	-	0	611
Camarão rosa	189	0	-	0	-	189
Camarão legítimo	12	1	2	4	0	19
Camarão 7 barbas	395	8	57	71	7	538
Atum e afins	125	-	-	0	-	125
Cação	83	62	-	2	0	147
Corvina	244	0	0	4	-	248
Goete	36	-	-	0	-	36
Pescada foguete	817	-	-	0	0	817
Mistura	312	1	3	1	0	317
Outras espécies	378	43	2	18	3	444
Total	2.779	538	64	100	10	3.491

Fonte: Instituto de Pesca - CPRN-SA.

- FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

O desembarque de fertilizantes nos terminais marítimos de Santos, Recife e Porto Alegre, no primeiro semestre de 1974, totalizou 1.695.788t, com predominância do porto de Santos (84,2%), seguido de Porto Alegre (9,7%) e Recife (6,1%).

O afluxo no terminal de Santos no mês de julho foi da ordem de 243 mil toneladas, contra 118 mil desembarcadas no mesmo mês do ano anterior, registrando-se, portanto, acréscimo de 105%. Os totais acumulados Jan./Jul. de 1973 e 1974 somaram 906.558t e 1.548.611t, respectivamente. O acréscimo no período foi de cerca de 71%.

Importações de Fertilizantes no Terminal de Santos,
Janeiro a Julho de 1973 e 1974
(tonelada)

Mês	Desembarque		
	1974	1973	Variação %
Jan.	165.514	195.703	15,4
Fev.	214.173	129.514	65,3
Mar.	199.387	82.492	141,7
Abr.	201.724	121.679	65,8
Mai.	348.368	182.948	90,4
Jun.	176.328	75.634	133,1
Jul.	243.117	118.588	105,0
Total	1.548.611	906.558	70,8

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Colas do Estado de São Paulo.

Não obstante os preços de fertilizantes terem experimentado crescimento de cerca de 176% no período de junho de 1973 a junho de 1974 e de 187% até agosto, os preços nesse mês relativamen-

te ao anterior permaneceram praticamente inalterados, com acréscimo de apenas 0,47 pontos, ou seja 0,16%, ao nível de preço corrente. Relativamente ao preço real, houve inclusive decréscimo de 2,23 pontos, o que representa, em termos percentuais, diminuição no presente mês de 1%.

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo⁽¹⁾

Agosto de 1973 a Agosto de 1974

(Média Ponderada - Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice (Jun.73=100)	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Ago.	5.962,00	1.551,00	106,83	104,87
Set.	6.034,00	1.580,00	109,97	106,83
Out.	6.381,00	1.645,00	116,29	111,22
Nov.	6.488,00	1.655,00	118,24	111,90
Dez.	7.295,00	1.838,00	132,95	124,27
Jan.	8.470,00	2.076,00	154,36	140,36
Fev.	11.926,00	2.846,00	217,35	192,43
Mar.	12.940,00	2.954,00	235,83	199,73
Abr.	13.518,00	2.932,00	246,36	198,24
Mai.	14.662,00	3.074,00 ⁽³⁾	267,21	207,84
Jun.	15.168,00	3.121,00 ⁽³⁾	276,44	211,02
Jul.	15.710,00	3.193,00 ⁽⁴⁾	286,31	215,88
Ago.	15.736,00	3.160,00 ⁽⁴⁾	286,78	213,65

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo: 1,0: 1,8: 1,1.

⁽²⁾ Corrigido pelo Índice "2" da Fundação Getúlio Vargas, 1965/67 = 100

⁽³⁾ Dados corrigidos.

⁽⁴⁾ Dados estimados.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

- Tratores

No período de janeiro a agosto de 1974, a indústria brasileira de tratores vendeu 25.019 unidades contra 23.095 unidades vendidas no mesmo período do ano anterior, o que representa acréscimo de 8,3%.

De modo geral, nesse início de safra (meses de julho e agosto) houve uma reversão no mercado de tratores, que passou de uma situação de excesso de demanda para outra de relativo equilíbrio entre oferta e procura. Contudo, o mercado ainda está em desequilíbrio para determinadas marcas de trator e também conforme a região.

Evolução de Venda de Tratores de 4 Rodas, Janeiro a Agosto de 1973 e 1974

Mês	Venda		Variação Percentual (b/a)
	1973 (a)	1974 (b)	
Jan.	1.764	3.137	+ 77,8
Fev.	2.008	2.457	+ 22,4
Mar.	3.143	3.505	+ 11,5
Abr.	2.984	3.407	+ 14,2
Mai.	2.924	1.843	- 37,0
Jun.	3.294	3.432	+ 4,2
Jul.	3.272	3.471	+ 6,1
Ago.	3.706	3.767	+ 1,6
Total	23.095	25.019	8,3

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

A exemplo dos demais insumos, o movimento de vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura é bastante fraco. Espera-se, com a efetivação do crédito rural a partir de setembro, uma melhoria no mercado desse insumo.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação mensal do Instituto de Economia Agrícola

Pátio do Colégio s/n - 9º andar

Caixa Postal, 8114

01016 - São Paulo - SP

Telefone: 33-7027

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda e Instituto Brasileiro do Café, colaboraram técnica e financeiramente na edição do presente número.

Comissão Editorial: Paulo David Criscuolo
Ismar Florêncio Pereira
Paul Frans Bemelmans
Natanael Miranda dos Anjos
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Décio Sodrzejieski

Impresso no Setor Gráfico
SEÇÃO DE COMUNICAÇÃO TÉCNICO
CIENTÍFICA